

A extensão pesqueira na prática organizativa das mulheres pescadoras do distrito de Itaipava – ES, com enfoque na perspectiva de gênero e economia solidária.

The fishery extension on the organization practice of fisherwomen Itaipava district – ES, with perspective gender and solidarity economy focus.

AOKI, Pierângela C. M. INCAPER, titoasato@arnet.com.ar; DALBOM, Fabio L. INCAPER, fdalbom@bol.com.br; SODRÉ, Frederica N. G. A. de S. INCAPER, natasha@incaper.es.gov.br

Resumo: A experiência ocorreu nas comunidades pesqueiras do distrito de Itaipava, Itapemirim, ES. Foi motivada pela dificuldade encontrada pelas pescadoras locais, para se afirmarem socialmente. A Extensão Pesqueira na prática organizativa se apoiou nas perspectivas de gênero e da economia solidária, possibilitando o desenvolvimento de alternativas geradoras de renda. As metodologias participativas aplicadas proporcionaram aos mediadores sociais mobilizarem oito grupos com propostas para o artesanato, a mitilicultura e a culinária. A comercialização de seus produtos foi apoiada pelo Fórum Estadual de Economia Solidária e Projeto Bazar Social, estruturado no comércio justo e solidário. A Extensão Pesqueira atingiu parte de seus objetivos, pois promoveu a mobilização de todos os grupos, e a organização efetiva de alguns. As pescadoras estão em vias de alcançarem a equidade e a inclusão social.

Palavras-chave: Extensão Pesqueira; Gênero; Economia Solidária.

Abstract: The experience carried out in the fishery communities of Itaipava district, county of Itapemirim, state of Espírito Santo. It was motivated by the local fisherwomen, due to the difficulty to social reproduction. The Fishery Extension on the organization practice was based on the gender perspective and solidarity economy, to make possible the development of alternative incomes. The applied participative methodologies provided to social mediators, the mobilization of eight groups with craftworks, mitiliculture and culinary proposes. The commercialization of their products was supported by the State Solidarity Economy Forum and Social Bazaar Project, according of faire and solidarity trade. The Fishery Extension attained part of their objectives, for promoting an ‘all groups’ mobilization, and the effective organization of part of them. The fisherwomen are on the point of attaining the equity and social inclusion.

Key words: Fishery Extension; Gender; Solidarity Economy.

Introdução

A experiência aconteceu nas comunidades pesqueiras da Gamboa, Itaoca, Joacima e Gomes, distrito de Itaipava, município de Itapemirim, sul do estado do Espírito Santo. Foi motivada devido ao avanço da urbanização desordenada; da especulação imobiliária e da expansão turística, que forçam, as mulheres pescadoras a realizarem serviços informais, mal remunerados, nem sempre vinculados à Pesca, para se afirmarem socialmente. Elas sempre trabalharam na informalidade, com relações de trabalho precários, alijadas ao acesso à educação e ao direito, conforme VIEIRA & LIMA (2003).

Outros fatores relevantes foram à escassez do pescado capturado, em função da degradação ambiental; a determinação do defeso do marisco por cinco meses e, o pagamento do seguro desemprego neste período condicionado à carteira profissional de pescadora, que muitas mulheres não possuíam.

A intervenção dos extensionistas pesqueiros do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper e da Subsecretaria Municipal de Pesca de Itapemirim se fundamentou na prática organizativa das marisqueiras, apoiadas nas perspectivas de gênero e da economia solidária, para gerarem renda.

Desenvolvimento

No início de 2006, a equipe multidisciplinar composta por duas biólogas, um cientista social e um zootecnista aplicaram metodologias participativas, como: reuniões; dinâmicas de grupo; um encontro de políticas públicas para as pescadoras e visitas. Isso identificou o interesse e as habilidades das profissionais; construiu e organizou os grupos produtivos. As capacitações foram apoiadas pelas parcerias com o Incaper, Sebrae, Movive e Secretaria Municipal de Agricultura. As ações vêm de encontro a RUAS (2006) quando cita que “a ação extensionista, tendo como ponto de partida a realidade local, deve privilegiar a construção participativa de processos de desenvolvimento sustentável, na perspectiva do fortalecimento de suas formas organizativas e de sua participação efetiva na formulação e implementação de políticas públicas”.

Um dos grupos é o das “Mulheres do Guanandy”, composto por nove profissionais da comunidade do Gomes, sendo hoje o mais organizado. Antes de sua organização, as mulheres trabalhavam individualmente, confeccionando colares de sementes vendidos a atravessadores por preços ínfimos. Com o apoio da Prefeitura Municipal, Sebrae, Incaper e Iema, as mulheres tiveram acesso a cursos de capacitação. Após um trabalho visando desenvolver o associativismo através de conversas; palestras; cursos e oficinas, as mulheres passaram a confeccionar bolsas, bio-jóias e assessórios, utilizando bucha vegetal, fibra de banana, palha de coco, sementes de restinga e conchas. Apesar de seus produtos apresentarem alta qualidade, o grupo ainda enfrentava dificuldades para comercializar os mesmos e para gerir o empreendimento. É interessante ressaltar que atualmente, elas plantam boa parte da matéria-prima utilizada, fortalecendo a sustentabilidade ambiental e econômica.

Em Joacima, dois grupos estão sendo organizados dentro das estratégias do desenvolvimento solidário, conforme preconizado por SINGER (2004). Um, confecciona colares de sementes e outro tapetes e jogos de banheiro, utilizando retalhos de TNT, sendo que no primeiro grupo, os colares eram vendidos anteriormente a atravessadores por R\$ 5,00 a dúzia. Ambos totalizam quinze mulheres, em idades variadas, que trabalham em regime familiar.

Em Itaoca, há outro grupo familiar que desenvolve o artesanato em conchas e envolve oito mulheres. Há outro mobilizado, mas como não se identificou uma identidade para desenvolver um produto principal, as pescadoras aguardam por capacitação, dentro de suas habilidades e interesses.

Na Gamboa, três grupos foram mobilizados. Um está em vias de se iniciar na mitilicultura e totaliza quatorze pessoas, entre as pescadoras e seus familiares. A Praia da Pitanga já foi selecionada pelas pescadoras para a implantação de dez espinhéis de 50 m, para cultivar mexilhões *Perna perna*. Para tanto, recursos estão sendo viabilizados.

Os outros dois estão ligados à culinária. Um já foi capacitado para fabricar doces e salgados, mas as pescadoras buscam por aperfeiçoamento e organização social do grupo. Há outro mobilizado, esperando para ser capacitado para desenvolver defumados, conservas e embutidos de pescado.

Como essas mulheres atuam em bases de cooperação, solidariedade e distribuição justa dos lucros, indo ao encontro das práticas da Economia Solidária, os quatro grupos produtivos mais estruturados foram inscritos no Fórum Estadual de Economia Solidária e no Projeto Bazar Social. Seus produtos passaram a ser comercializados com preço justo, em diferentes pontos de vendas e em feiras ligadas a arte solidária. Além disso, foi proposto um projeto de estruturação e construção de um Centro de Apoio às Pescadoras do Distrito de Itaipava, composto de uma cozinha didática, uma loja e um espaço para capacitação, além de uma unidade de beneficiamento, tanto para o mexilhão capturado, quanto para o cultivado e esta em vias de captação de recursos.

Conclusões

As pescadoras quebraram as barreiras advindas das relações de gênero, que se expressam na subordinação e na subserviência, quando buscaram a construção de um novo mundo. A partir das transformações sociais, advindas da valorização do conhecimento local e da participação efetiva de todos os atores, em todas as fases do

processo, elas estão conquistando o resgates da auto estima, da equidade e da inclusão social.

Referências bibliográficas

RUAS, E. D. *et al.* Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: Emater MG, 2006. 134p.

SINGER, P. Desenvolvimento solidário: significado e estratégia. Brasília: 2004. Disponível em: <www.mte.gov.br/senaes>. Acesso em julho de 2007.

VIEIRA, E. M. M.; LIMA, I. M. M. R. Um olhar para a extensão pesqueira: gênero na prática organizativa das mulheres marisqueiras. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EXTENSÃO PESQUEIRA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS,1. 2001, Recife. Anais... Recife: Prorenda Rural, 2003.